

**Tabela I - Identificação dos estudos selecionados**

<b>N</b>	<b>Título</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
<b>1</b>	Eficácia comparativa da intervenção musical ativa em grupo versus audição musical em grupo na doença de Alzheimer.	Gómez-Gallego M <i>et al.</i> (2021)	Este estudo tem como objetivo comparar os efeitos clínicos de dois tipos de intervenções musicais e uma atividade de controle.	A intervenção musical ativa é útil para melhorar os sintomas da DA e deve ser prescrita como complemento ao tratamento habitual.
<b>2</b>	Estudo controlado sobre o efeito cognitivo e psicológico de colorir e desenhar em pacientes com doença de Alzheimer leve.	Hattori <i>et al.</i> (2011)	Avaliar a utilidade da arteterapia em comparação com o treinamento de cálculo em pacientes com doença de Alzheimer leve.	Esses resultados sugeriram melhora, pelo menos, na vitalidade e na qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer leve após a arteterapia em comparação com o cálculo, mas não houve diferenças abrangentes marcantes entre os dois métodos.
<b>3</b>	Intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer	Santos da Silva F <i>et al.</i> (2019)	Verificar os benefícios da intervenção grupal e interdisciplinar, propiciando qualidade de vida para pessoas com Alzheimer.	O presente trabalho evidenciou a importância da realização de atividades terapêuticas com o uso da arte, por meio da música, dança, teatro, pintura e recursos visuais.com pessoas com Alzheimer, funcionou como estímulo nas habilidades físicas motoras, relacionadas a memórias de curto e longo prazo.
<b>4</b>	Eficácia da vídeo-musicoterapia na melhora da qualidade de vida em um grupo de pacientes com doença de Alzheimer.	Rubbi <i>et al.</i> , (2016)	Avaliar a eficácia da vídeo-musicoterapia na melhora da qualidade de vida de pacientes acometidos pela Doença de Alzheimer	A vídeo-musicoterapia foi uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida apenas em pacientes afetados por comprometimento neuro cognitivo menos grave.
<b>5</b>	Musicoterapia na demência moderada e grave do tipo Alzheimer: um estudo caso-controle.	Svansdotti R, Snaedal, (2006)	Evidenciar os benefícios da musicoterapia nos pacientes com demência moderada e grave do tipo Alzheimer.	A musicoterapia é um método seguro e eficaz para tratar a agitação e a ansiedade na DA moderadamente grave e grave. Isso está de acordo com os resultados de alguns estudos não controlados sobre musicoterapia na demência.

6	O papel de cantar músicas familiares no incentivo à conversa entre pessoas com doença de Alzheimer em estágio intermediário a avançado.	Dassa A, (2014)	O objetivo deste estudo foi explorar o papel de cantar músicas familiares no incentivo à conversa entre pessoas com DA em estágio intermediário a avançado.	A seleção de músicas do passado dos participantes pode encorajar a conversa e deixá-la extensa. Considerando a falha na fala espontânea em pessoas com DA em estágio médio a tardio, é importante ressaltar que as respostas dos membros do grupo uns aos outros ocorreram de forma espontânea, sem o incentivo do pesquisador.
7	Efeitos da música de concerto sobre a cognição, parâmetros fisiológicos em idosos com demência: estudo quase experimental.	Da Rocha LA <i>et al.</i> (2022)	Analisar o efeito da música de concerto sobre a cognição, parâmetros fisiológicos e sintomas comportamentais e psicológicos em idosos com demência institucionalizados.	A música de concerto teve efeitos positivos no comportamento dos idosos institucionalizados. Nota-se que, em geral, ela trouxe estímulos e possibilidades de melhoria das condições comportamentais atuais.
8	Efeitos da terapia de expressão criativa para idosos com comprometimento cognitivo leve em risco de doença de Alzheimer.	Alders A, Levine-Madori L (2010)	Comparar os efeitos do treinamento cognitivo padrão com um programa de expressão criativa em Idosos com comprometimento cognitivo leve.	A terapia expressão criativa tem maiores efeitos positivos nas funções cognitivas e na capacidade de vida diária do que o treinamento cognitivo padrão. Esta terapia única pode servir como um complemento econômico para intervenções padrão para adultos mais velhos com comprometimento cognitivo leve.
9	Efeito da musicoterapia na ansiedade e depressão em pacientes com demência do tipo Alzheimer: estudo randomizado e controlado.	Guétin S <i>et al.</i> (2009)	Avaliar os efeitos desta nova técnica de musicoterapia na ansiedade e depressão em pacientes com demência do tipo Alzheimer leve a moderada.	Esses resultados confirmam o valioso efeito da musicoterapia sobre a ansiedade e depressão em pacientes com doença de Alzheimer leve a moderada. Esta nova técnica de musicoterapia é simples de implementar e pode ser facilmente integrada num programa multidisciplinar para a gestão da doença de Alzheimer.

10	Benefício Imediato da arte na dor e bem-estar em pacientes comunitários com Alzheimer leve.	Pongan E <i>et al.</i> (2020)	Demonstrar a viabilidade e avaliar o impacto da musicoterapia na ansiedade e depressão na fase precoce a moderada da doença de Alzheimer e na sobrecarga do cuidador principal.	Esses resultados encorajam iniciativas de arteterapia como um método não farmacológico para melhorar instantaneamente o bem-estar de pacientes com comprometimento cognitivo.
----	---	-------------------------------	---	---